



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Por que usar Eletroconvulsoterapia em Pacientes Graves Internados com Depressão? Resultados de um Estudo Naturalístico
<b>Autor</b>	LUCAS PRIMO DE CARVALHO ALVES
<b>Orientador</b>	NEUSA SICA DA ROCHA

**Objetivo:** comparar os desfechos (melhora da depressão, resposta clínica, remissão e duração da hospitalização) entre o grupo que se submeteu à eletroconvulsoterapia (ECT) e o grupo que não se submeteu a ECT numa coorte de pacientes internados por depressão.

**Métodos:** Todos os pacientes internados na unidade psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com diagnóstico de depressão de acordo com o Mini-International Neuropsychiatric Interview foram convidados a participar do estudo, subsequentemente divididos em dois grupos: submetidos a ECT (43 pacientes) e não submetidos a ECT (104 pacientes). Os desfechos primários incluíram melhora da depressão, resposta clínica (melhora  $\geq 50\%$  na HDRS-17), remissão (HDRS-17  $\leq 7$ ) e duração da hospitalização. Confundidores potenciais da linha de base foram controlados usando a melhora na HDRS-17 como variável dependente.

**Resultados:** A média dos escores da HDRS-17 na admissão para o grupos ECT e não-ECT foram 25,05 (IC:  $\pm 1,03$ ) e 21,61 (IC:  $\pm 0,69$ ;  $P = 0,001$ ), respectivamente. Na alta, a média dos escores da HDRS-17 dos grupos ECT e não-ECT foram 7,70 (IC:  $\pm 0,81$ ) e 7,40 (IC:  $\pm 0,51$ ;  $P = 0,75$ ), respectivamente. Os escores da HDRS-17 nos grupos ECT e não ECT diminuíram em uma média de 18,24 pontos (IC:  $\pm 1,18$ ) e 14,20 (IC:  $\pm 0,76$ ;  $P = 0,004$ , entre grupos), respectivamente. As taxas de resposta e remissão foram, respectivamente, 84,6% e 58,1% (ECT) e 75,5% e 58,7% (não-ECT), sem significância estatística. A média de duração da hospitalização dos grupos ECT e não-ECT foi 35,48 (IC:  $\pm 2,48$ ) e 24,57 (IC:  $\pm 1,50$ ) dias ( $P < 0,001$ ), respectivamente. Ao comparar a duração da hospitalização corrigida que foi de 27,66 dias (IC:  $\pm 1,95$ ) no grupo ECT com a duração da hospitalização no grupo não-ECT, os grupos não diferiram ( $P = 0,25$ , entre grupos).

**Conclusão:** A ECT persiste sendo uma alternativa eficaz para o tratamento de pacientes internados deprimidos graves no que diz respeito a melhora e resposta clínicas, bem como na remissão neste contexto naturalístico, vida real. Entretanto, ainda persiste a questão quanto a duração da internação nestes pacientes. Os fatores que operam para retardar a o dia da primeira sessão de ECT ainda são pouco estudados